

## A defesa da criança

No Centro Escolar Republicano dr. Magalhães Lima prosunciou o dr. sr. João Camoesas um discurso que representa, dentre os elementos republicanos, o erguer duma voz a favor da educação e da proteção da criança, que oxalá sirva para despertar o rebate de consciência que a grande massa dos adeptos do regime não sentiu ainda, para realizar aquela obra que poderia ser a atenuante para tantos erros que, nesta república, se têm cometido.

Entre outras coisas o dr. sr. João Camoesas afirmou que a principal causa de casos como o da Legião Vermelha não era senão o abandono da infância, a adolescência anormal, o perigo moral a que as crianças estão sujeitas neste meio social.

E assim mesmo. Se neste país se cuidasse a sério das crianças, se se gastasse com a educação o que se esperaria com o militarismo por exemplo, se se criasse a verdadeira escola, que deveria preparar o trabalhador, escola única por onde passaria toda a gente, habilitando-a com uma preparação geral intelectual que uma pessoa civilizada e do nosso século deve possuir, a mentalidade popular seria indubitablemente superior e não se comprazeria em violências e perturbações.

Se em vez da miséria, da exploração capitalista, a tortura na fábrica, ou a vida de vadiagem pelas vielas as crianças fossem recolhidas em escolas dignas d'este nome, dando-lhes a devida assistência, em alimentação, vestuário e até para os que nem família têm o alojamento, essas crianças não estariam aumentando extraordinariamente o número dos delinqüentes, exacerbando ainda mais as faras herdadas dos desgraçados que as geraram e que já foram como elas crianças desprotegidas e abandonadas.

Ficará isolado e perdido o brando dr. sr. João Camoesas? Receamos muito que sim. O que predomina nesta sociedade frustre são os egos-mos, o interesse restrito de cada um. As instituições de proteção aos menores, a educação das crianças nenhuma utilidade imediata podem trazer aos políticos, nem sequer o do aumento duma votação nas próximas eleições, que as crianças nem o voto lhes podem dar. Portanto os políticos não se interessarão pelo assunto, continuando tranquilamente a contribuir com a sua inéria para o depauperamento moral e físico da população. Isto não quer dizer que não registemos as afirmações feitas pelo dr. sr. João Camoesas, que são ao mesmo tempo a condenação da obra negativa dos políticos de todos os partidos que têm dominado o país.

## A guerra de Marrocos

### Abd-el-Krim projecta ocupar Fez?

RABAT, 25.—Os rifeños estão concentrando grandes forças na região a oeste de Ouergha.

Nos flancos dos montes Ribana distinguem-se os trabalhos defensivos do inimigo e em especial trincheiras bem construídas e apetrechadas.

Abd-el-Krim continua a fazer incidir os seus esforços sobre Taouat, de onde procura dirigir-se sobre a estrada de Fez.

Fazem-lhe, porém, face as tropas agora comandadas pelo general Dangen, tendo como adjuntos os generais Chambrun e Billette, que têm a seu cargo todo o sector do norte. Ao centro o grupo do coronel Freydenberg, na ala direita as tropas do general Colombat e na ala esquerda as do coronel Combay, não deixam de hostilizar o inimigo, preparando-se para uma nova ofensiva após a chegada de reforços.

### A ignominiosa atitude de Espanha

MADRID, 25.—Afirma-se que o governo espanhol rejeitou as propostas de colaboração militar com as tropas francesas, que lhe foram apresentadas pelo sr. Malvy, mas que garantiu à França a sua permissão para a entrada na zona espanhola das forças militares francesas, para suportarem a revolta instigada pelas tribus rifeiras.

### O Japão, mártir

500 pessoas foram mortas e 1.000 feridas pelo último terramoto

TOQUIO, 25.—O número de vítimas do terramoto de sexta-feira eleva-se a 500 mortos e feridos 1.000, e os prejuízos são ainda incalculáveis.

As autoridades tomaram rigorosas providências sanitárias contra o perigo da peste que se começou a manifestar nas provoções em ruínas.

## Pela liberdade e contra a tirania!

### O operariado do Porto em face das perseguições proclama a necessidade de se realizar um movimento nacional que force o governo a arripiar caminho

PORTO, 24.—Conforme fôra deliberado na última sessão federal, efectuou-se ontem uma reunião de direcções e delegados dos sindicatos operários do Porto, Gaja, Matosinhos e Leixões, a fim de se tratar das bárbaras perseguições que o governo democrático do sr. Vitorino Guimarães está a levar à prática.

O secretário geral, exteriorizando o procedimento ditatorial dos poderes constitutivos, lê, em nome da Comissão Administrativa, o seguinte documento:

**Caros camaradas:** As últimas medidas de repressão que o governo excepcionalmente decretou, são a prova mais concludente de que a reacção vai triunfando.

As forças do *ólio vivo* portuguesas parecem estar inspiradas nas forças do *ólio vivo* francesas. Em França, também existe uma *União dos Interesses Económicos*, cujo presidente é o seu senhor Billiet.

Comprando atos os sacrifícios das reitorias, ela persiste em alargar a vitória reaccionária por todo o país do grande pensador que foi Vitor Hugo, da Grande Revolução que proclamou os *Direitos do Homem*.

Em Portugal, a União dos Interesses Económicos, não terão o seu presidente senador, mas possuir o seu Billiet, Cunha Leal, deputado. Como a sua congénere, elas, subreptícia e vantajosamente, comprando os sacrifícios do poder, conseguindo com o "glorioso" governo democrático do sr. Vitorino Guimarães, o que não conseguiu com a triste jornada de Rotunda: a perseguição acintosa e sistemática aos militantes operários.

Os factos falam mais alto do que as palavras—e elas demonstram-nos, portanto, que o governo, saíndo fora de todo o princípio de justiça e da legalidade tão apregoada pelos apologistas da Constituição, está a cometer a maior das trações contra homens que outro crime não têm do que alimentar ideias de renovação social, do que dedicar todo o seu cuidado, todo o seu esforço, entusiasmo e inteligência ao desenvolvimento da organização operária.

Como essa fobia perseguidora se intensificou nos últimos dias, a Comissão Administrativa da U. S. O. não podia deixar de, na sua reunião de ontem, apreciar devidamente a situação actual. Nestas condições, a mesma C. A. resolviu apresentar à sessão do Conselho de Delegados, o seguinte documento:

Considerando que no dia 18 de Abril pretérito se deu em Lisboa um movimento de carácter reaccionário-militarista, fomentado e subvençado pelas castas oligárquicas da finança, do comércio, da indústria e da agricultura;

Considerando que um dos fins fundamentais dessa revolta era, depois de instituída uma férrea ditadura fascista, destruir a organização sindicalista operária e deportar todos os elementos mais conhecidos que professam ideias avançadas de liberdade humana—para que mais à vontade pudesse o patronato de todas as especialidades exercer a sua coacção política, económica e social;

Considerando que o operariado prestou todo o seu valioso concurso para o julgamento daquela revolta caserneira, sacrificando que os seus bairros mais populosos da cidade, preparando assim o ambiente necessário para a realização de um comício público, do qual deverá sair um energico protesto contra as perseguições levadas a efecto com as seguintes conclusões:

1.º Nomear uma comissão composta de cinco membros, que terá por encargo:

a) publicar um manifesto dirigido ao proletariado local, no qual deve ser sucintamente explicadas as prepotências e vexames de que vem sendo vítima um grande número de operários;

b) realizar imediatamente sessões de protesto nos bairros mais populosos da cidade, preparando assim o ambiente necessário para a realização de um comício público, do qual deverá sair um energico protesto contra as perseguições levadas a efecto;

c) convidar imediatamente todos os sindicatos a nomearem um delegado especial, devindamente acreditado, a fim de com a comissão, organizarem e coordenarem os trabalhos necessários, no sentido de preparar a resistência contra a projectada revolução.

que esta iniquidade, segundo as descrições alarmantes da imprensa capitalista, se agravou nos últimos dias sob o estúpido pretexto de um atentado de responsabilidade individual, efectuando-se prisões em massa e por palpite, cujas vítimas talvez já vão a caminho de Timor, contra todos os preceitos da legalidade, visto que não se apuraram; se discriminaram as concretizações de cumplicidade no atentado;

que o critério de medidas adoptadas para os militantes operários é perfeitamente diferente do seguido para os revoltos de 18 de Abril, que também se constituiam, civil e militarmente, em legião possuidora de centenas de bombas, prova evidente de que o governo claudicou perante as forças reaccionárias do *ólio vivo*; e que se pode reforçar esta "certeza" na forma como o *Século*, seu órgão, aplaude as violentas perseguições aos militantes operários;

que nomeada a comissão, alguns delegados de sindicatos comunicam que as suas classes respectivas vão já reunir para iniciar os seus protestos contra as deportações.—C.

de se conseguir a libertação dos deportados inocentes, como evitar novas perseguições draconianas;

4.º Incitar, caso sejam verdadeiros os informes dos diários capitalistas, a C. G. T. a concertar um movimento nacional de luta contra as infâncias governamentais, visto que se torna indispensável corresponder a ação gradual da deportação de todos os militantes, principiada em Lisboa, para ir ao resto do país, com uma revolta energética do proletariado—tanto mais que ficará então averiguado que o governo democrático e o seu partido se renderão a tem desido...

O conselho federal da Federação do Livro e do Jornal reúne hoje, pelas 18 horas, para se ocupar deste estranho e revoltante facto.

individuo como nos odiosos e torvos tempos da antiga servidão? Sonhar um prelo é um crime, constitui uma provocação. A que lama, a que miséria, a que podridão se tem desido...

O conselho federal da Federação do Livro e do Jornal reúne hoje, pelas 18 horas, para se ocupar deste estranho e revoltante facto.

#### Mais um...

O operário Júlio Ferreira foi na madrugada do dia 23 preso na sua residência, quando se encontrava deitado.

Diz-nos aquele operário que a polícia quando o capturou pretendia que ele a informasse onde se encontravam alguns indivíduos com os quais não tem afinidades.

A pesar da sua inocência está no calabouço 7 do governo civil pelo horrível crime de estar só...

#### Secção Juvenil de Belém

O Secretariado da Secção Juvenil de Belém aprovou uma moção que tinha as seguintes conclusões:

1.º Lavrar o seu protesto contra as infâncias do governo esquerda, pretendendo e deportando operários conscientes sem qualquer especie de julgamento;

2.º Dar toda a sua solidariedade aos operários perseguidos e deportados;

3.º Aguardar as decisões da C. G. T. e da F. J. S. para conseguir a libertação dessas camaradas;

4.º Aconselhar a mocidade sindicalista a máxima serenidade e agir em momento oportuno energicamente em conformidade com a conclusão anterior.

#### Sindicato dos Manipuladores de Pão

A comissão administrativa do sindicato dos manipuladores de pão de Lisboa, votou um protesto contra todas as prisões de elementos operários, que se têm efectuado sem motivo, justificado, resolvendo dar todo o apoio a qualquer movimento que a C. G. T. leve a efecto, e promover a paralisação de toda a classe quando o entenda necessário.

#### N. J. S. de Evora

O Núcleo de Juventude Sindicista de Evora, reunido em assembleia geral, lavrou o seu protesto, já exteriorizado, contra as perseguições a operários, secundar qualquer movimento iniciado pela organização operária e saúda todas as vítimas do capitalismo.

#### Juventude Sindicista

A Comissão Executiva da Secção da Meia Laranja da Juventude Sindicista recebeu a nota oficial que passámos a publicar:

«Em face das iniquas e arbitrárias perseguições de que está sendo vítima o proletariado por parte dum governo que tem como objectivo destruir a organização operária, pela sua influência moral, para julgar um movimento revolucionário de carácter abertamente ditatorial e militarista, perseguições estas que já deram como resultado a prisão de grande número de operários, entre os quais se encontram alguns jovens sindicalistas filiados na Secção Mixta da Meia Laranja, a comissão executiva desta secção manifesta publicamente o seu veemente protesto contra as perseguições.

N. J. S. de Evora

COIMBRA, 25.—Têm os jornais de grande circulação, por informações dos seus correspondentes, dito tudo quanto a sua reacçãoária imaginação quer, a propósito dum caso que afinal não tem importância alguma e que, posto como devia ser, não dava para duas ou três linhas em qualquer periódico.

Arnaldo Simões Januário, industrial de barbeiro, foi, na última quarta-feira, a cadeia de Santa Cruz desta cidade, no propósito de servir um seu fregues. Aí entra porém, naquela cadeia, foi detido. De que se tratava? Ninguém sabia.

Apalpado, foi-lhe apreendido um pequeno revólver, por não ter a respectiva licença.

Entretanto, à volta desta pequena ocorrência, que podia ser derimida no tribunal de pequenos delitos, por simples transgredões a lei, os correspondentes dos grandes diários, como o *Século* e *Notícias*, deram-se para inventar uma fuga de Manuel Ramos, preso naquela cadeia, e em que estava envolvida moral, para julgar um movimento revolucionário de carácter abertamente ditatorial e militarista, perseguições estas que já deram como resultado a prisão de grande número de operários, entre os quais se encontram alguns jovens sindicalistas filiados na Secção Mixta da Meia Laranja, a comissão executiva desta secção manifesta publicamente o seu veemente protesto contra as perseguições.

Realizou-se uma sessão cinematográfica anunciativa no salão cinematográfico da Escola Normal Primária, com o cinema cedido pelo director da Escola Agrícola da Paia dr. Joaquim Pratas. A sessão que decorreu muito animada assistiram alunos de todas as escolas anexas à Escola Normal Primária, as escolas n.º 47/48, n.º 77, António Maria dos Santos e Instituto Lusitano.

Amanhã, às 21 horas chegam a Bemfica, as escolas de Carnide e Paia, sendo recebidas pelas escolas da Freguesia de Bemfica, percorrendo juntas parte da Freguesia em marcha "aux flambeaux", acompanhadas pela banda da Escola Agrícola da Paia e segundo se espera pela banda da Sociedade Euterpe de Bemfica. Seguidamente realizar-se-há uma sessão cinematográfica educativa e recreativa em que terão entrado os alunos das escolas que tomaram parte na marcha "aux flambeaux".

Realizou-se ontem a sessão cinematográfica anunciativa no salão cinematográfico da Escola Normal Primária, com o cinema cedido pelo director da Escola Agrícola da Paia dr. Joaquim Pratas. A sessão que decorreu muito animada assistiram alunos de todas as escolas da Freguesia de Bemfica e das escolas oficiais de Carnide e Sete Rios.

As sessões de amanhã e 6.ª feira serão oportunamente anunciativas.

Amanhã:

No Salão Olímpia, rua dos Condes, das 10 às 11 horas da manhã, para as escolas 28, 29, 37, 38, 16 e Patronato da Infância.

Das 14 às 15 para as escolas 14, 21, 25, 41, e 73, 43 e 74.

Das 15,30 às 16,30 para as escolas 4 e 70, 10, 68, 69.

No Salão Olímpia, rua dos Condes, das 10 às 11 da manhã, para as escolas 5, 24, 78, Asilo São João.

Das 11,30 às 12,30 para as escolas 7, 12, 44, 75 e 51.

As sessões de amanhã e 6.ª feira serão oportunamente anunciativas.

Amanhã:

No Salão Olímpia, rua dos Condes, das 10 às 11, para as escolas 26, 27, 75; das 11 e meia às 12 e meia, para as escolas, 8, 56, 57, 76 e 86.

Na Sala da Associação Cristã da Mocidade, rua das Gaivotas, 6, das 10 às 11, para as escolas 2, 3 e 18; das 11 e meia às 12 e meia, para as escolas, 8, 56, 57, 76 e 86.

Sexta feira:

No Salão de Belem, das 10 às 11 horas para as escolas 61 e 62; das 11 e meia às 12 e meia, para as escolas 63 e 64; das 14 às 15 para as escolas 19 e 20.

Na Universidade Popular, rua Particular à Rua Almeida e Sousa, das 10 às 11, para as escolas 6, 9 e 15; das 11 e meia às 12 e meia para as escolas 11 e 72; das 14 às 15, para as escolas 17 e 52 e das 15 e meia às 16 e meia, para as escol

## Para debelar a carência da vida

### As reduções de tarifas ferroviárias só aproveitam aos que negoceiam

A comissão encarregada pelo governo de estudar as causas da carestia da vida, apresentou já os primeiros trabalhos, segundo os jornais noticiam.

Cedo, talvez, para se apreciarem estes trabalhos, não podemos, contudo, deixar de dizer que não encontramos neles motivos para esperanças de que a vida vai, enfim, melhorar.

Não somos dos que se acostumam a esperar por via do trabalho dos outros, a felicidade; antes nos habituámos a compreender que para alcançarmos uma realidade melhor de situação devemos contar apenas connosco. E não nos enganemos desta vez ainda.

Como medidas económicas a comissão chegou à conclusão que é necessário e urgente reduzir as tarifas dos Caminhos de Ferro para transportes de géneros de primeira necessidade. Não podemos, porque o jornal não pode comportar a extensão dum artigo desses, dizer aqui, provando-o, que nenhum benefício resulta para o consumidor, da regalia já existente em todas as linhas férreas do país dos transportes mais baratos dos géneros de primeira necessidade, que apenas serve a tornar mais lucrativos os negócios do vendedor, visto que sómente é aproveitada dessa regalia. Não é, pois, coisa nova o preço mais barato para os géneros citados, porquanto, a sobretaxa que os sobrecarrega é apenas de 500 ojo, isto é, metade da que onera os outros transportes.

Referentemente ao restabelecimento das tarifas combinadas para transporte de pequenos volumes, sendo uma medida de alcance para as empresas ferroviárias e, já por nós reclamada por trazer aumento considerável de receitas, não pode influir na melhoria da vida, de forma sensível.

Tarifas especiais para carvões, responsabilidades das empresas pelas mercadorias que lhe são comissionadas, também existem já, basta para o caso das responsabilidades, dizer-se que, não tendo o Código Comercial sofrido qualquer alteração, essas responsabilidades são hoje as de sempre. Pelo toca, pois, a Caminhos de Ferro, a redução de tarifas é quasi impossível.

Não temmos a pretensão de supor melhor que a dos outros países, onde ainda ultimamente as tarifas foram elevadas, a situação financeira dos nossos Caminhos de Ferro.

Desde 1 de Janeiro finto elevaram as suas tarifas as seguintes linhas: *Na França* — Caminhos de Ferro no Estado, do Sul, Norte Paris a Orleans, Paris-Lion-Mediterraneo, das Alsácia e Lorena e de Cinturas de Paris.

Convém frisar a circunstância de esta sobretaxa se elevar ao dôbro para a armazém, que a Comissão a que me venho referindo pretendia, fosse excedida para 48 horas gratuitas.

No Brasil e na Áustria já as tarifas sofreram dois aumentos desde janeiro finto.

Para provar exuberantemente a impossibilidade de se fazerem reduções nas tarifas ferroviárias, basta dizer-se que o aumento que as sobrecarrega é o de 14 vezes os preços de 1914 (em média) e os produtos gastos nos Caminhos de Ferro, tais como óleos, carvão etc. custam em média 42 vezes mais. Perguntar-nos-hão, como podem suportar estas despesas que necessariamente pesam extraordinariamente nos seus orçamentos produzindo-lhe graves déficits, os Caminhos de Ferro. A resposta é fácil. Basta verificar-se o que ganham e o que ganham os ferroviários antes e depois da guerra e os espantosos déficits com que fecham as suas contas os Caminhos de Ferro, que verdade, verdade, poderiam aproveitar melhor as receitas, se a política malitia não estrangulasse muitas vezes a ação dos que pretendem imprimir-lhes uma orientação mais honesta e proveitosa.

Já não queremos referir-nos aos outros capitulos do trabalho entregue ao Governo, porque essa tarefa decretado não a engelhará a organização operária, especialmente no que se refere ao horário de trabalho, dum ineficiência pessima.

ADRIANO MONTEIRO  
(ferroviário do M. D.)

## Teatro Novo

É definitivamente na quinta-feira que se inaugura este teatro, dando a sua "avant-première", que se destina aos sócios do "cercado", com a peça de Jules Romain KNOCK. A entrada é por convites.

## Hospital de São José

Havendo necessidade de proceder à reparação da rampa do portão, do portão principal do Hospital de São José, na rua José Antônio Serrano, conduz ao Banco e Secção do Registo dos Doentes, resolveu a Direção Geral dos Hospitais Civis que, a partir de hoje, fique vedada a entrada pelo referido portão, devendo fazer-se pelo que deixa para a travessa da Porta do Carro, à rua 20 de Abril.

gos educativos, por D. Irene Lisboa. A entrada é livre. No mesmo dia as principais livrarias de Lisboa farão exposição de livros para crianças e sobre a infância.

## Pelos hospitais civis

Um grupo de professores que fazem parte da comissão promotora da "Semana da Criança" andou ontem distribuindo vários brinquedos pelas crianças internadas nas enfermarias dos Hospitais de São José, Estefânia, Arroios, Régio e Santa Marta.

A colaboração do professorado de Agueda

OIS DA RIBEIRA (AGUEDA), 23.—Realizou-se há, no dia 27, uma festa nas escolas gerais n.ºs 1 e 2, recitando as crianças, entoando hinos e executando algumas exercícios de ginástica.

Os professores farão conferências sobre os direitos da criança e a obra de instrução a realizar.

O produtor do espetáculo a que nos referimos é destinado a socorrer a gente pobre do bairro.

Poucos bilhetes restam, podendo ser procurados na Farmácia Ferreira, em A Pastorinha e no Club de Campolide.

## CAMARA MUNICIPAL

### Praça de automóveis

A Câmara Municipal de Lisboa aprovou a seguinte postura sobre praças de automóveis, apresentada pela sua Comissão de Viação:

Considerando que as praças de automóveis, actualmente existentes na cidade de Lisboa, são insuficientes para comportar o número de viaturas que se destinam a exercer a indústria de transporte de passageiros.

Considerando que, o desenvolvimento sempre crescente desse ramo de indústria, exige um maior alargamento das praças destinadas ao estacionamento desse veículos;

Considerando que, da sua maior concorrência, mais benefícios usufrui o público que tem necessidade de se utilizar destes meios de condução:

Considerando que é indispensável, não só ampliar as praças existentes, mas também criar outras de novo, sem prejuízo de trânsito público, de maneira a satisfazer as necessidades impostas por este ramo de serviço de interesse geral e municipal;

Por estes fundamentos tenho a honra de propor a apreciação da Câmara o seguinte projeto de postura:

Artigo 1.º—Que algumas das praças a seguir indicadas para o estacionamento de automóveis, criadas pelo art. 12.º da postura municipal de 21 de Agosto de 1915, sejam ampliadas e modificadas da forma seguinte:

1.º—Praça do Comércio — No arruamento oriental desta praça podem estacionar mais 8 automóveis além dos 10 já autorizados.

2.º—Cais do Sodré — Junto à praça norte ajardinada, podem estacionar 5 automóveis com a frente voltada para o nascente.

3.º—Praça de D. Pedro IV — O estacionamento de automóveis nesta praça fica assim estabelecido:

a) Junto à segunda placa da rua oriental, podem estacionar 12 automóveis também com a frente voltada para o nascente.

b) Junto à placa norte podem estacionar 6 automóveis com a frente voltada para o nascente.

c) Junto à segunda placa da rua oriental, podem estacionar 12 automóveis também com a frente voltada para o nascente.

4.º—Praça do Brasil — Junto à placa central desta Praça, lado norte e com a frente voltada para o nascente, podem estacionar mais 3 automóveis além dos dois já autorizados.

5.º—Rua Ivens — Nesta rua podem estacionar mais dois automóveis além dos 4 autorizados.

6.º—Largo Rafael Bordalo Pinheiro — Neste Largo podem estacionar mais 3 automóveis além dos 3 autorizados, ficando 4 junto da placa central, lado poente, com a frente voltada para o sul e dois do lado sul da mesma placa com a frente para o poente.

7.º—Praça Duque de Saldanha — Nesta Praça pode ser permitido o estacionamento de mais 10 automóveis além dos 12 autorizados, ficando estes veículos junto das curvas internas das quatro placas laterais, a ser grave.

8.º—Praça Miguel Lupi — Nesta Praça podem estacionar 12 automóveis além dos 12 autorizados.

9.º—Largo Tomás Teixeira de Aguiar — Nesta Praça podem estacionar 12 automóveis além dos 12 autorizados.

10.º—Praça da Vitória — 4 automóveis.

11.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

12.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

13.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

14.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

15.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

16.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

17.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

18.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

19.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

20.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

21.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

22.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

23.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

24.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

25.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

26.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

27.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

28.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

29.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

30.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

31.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

32.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

33.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

34.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

35.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

36.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

37.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

38.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

39.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

40.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

41.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

42.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

43.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

44.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

45.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

46.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

47.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

48.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

49.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

50.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

51.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

52.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

53.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

54.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

55.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

56.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

57.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

58.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

59.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

60.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

61.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

62.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

63.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

64.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

65.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

66.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

67.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

68.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

69.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

70.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

71.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

72.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

73.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

74.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

75.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

76.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

77.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

78.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

79.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

80.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

81.º—Praça da Praia — 5 automóveis.

## Agenda de A BATALHA

## CALENDARIO DE MAIO

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
T.	5	12	19	26	Aparece às 5,17
Q.	6	13	20	27	Desaparece às 19,50
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	Q.C. dia 18 8,12
S.	9	16	23	30	Q.M. 23 8,33
D.	10	17	24	31	L.N. 28 2,28

## MARES DE HOJE

Praiamar às 5,03 e às 5,20  
Baixamar às 10,33 e às 10,50

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 12 dias de vista, cheque	6500	6700
Paris	1200	1205
Seúca	3500	3505
Bélgica	3500	3505
Holanda	3500	3505
Madrid	2200	2204
New-York	20016	20027
Brasil	2000	2005
Noruega	3507	3502
Suecia	3500	3505
Dinamarca	3503	3508
Praga	200	200
Buenos Aires	7210	8210
Viena (1 shilling)	2500	2500
Rentmarchos euro	4500	4500
Agio do ouro	250	250
Libras ouro	104,500	106,500

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

50 hols. — A's 20,45 — Frasquitas.  
Trindade — A's 21,15 — A Capital Federal.  
Irenópolis — A's 21 — Era uma vez uma menina.  
Teatro — A's 21,20 — Os Velhos.  
Joaquim de Almeida — A's 21 — A Severa.  
Maria Vitoria — A's 20,30 e 22,15 — Retaplan.  
Eben — A's 21 — Sesão permanente: Variedades.  
Juvenal — A's 21,30 — Irmãs e A Cládas.  
Santo Toy — A's 20,30 — Variedades.  
Lil Vicens (à Graça) — A's 20 — Animatógrafo.  
Irenópolis Parque — Todas as noites — Concertos e etc.

## CINEMAS

Olimpia — Chico Terraço — Salão Central — Cinema  
Côndores — Salão Ideal — Salão — Lisboa — Sociedade Promotora — Educação Popular — Cine — Paris — Cine Esperança — Chatelet — Tivoli — Tortoise.

## PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas ócas e molas, molas, chaminés de ferro, tijolos, ladrilhos, etc., em Portugal. Conde Barão, n.º 1, em Lisboa. Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. E' a casa que fornece em melhores condições.

## LIMAS NACIONAIS

Só a grande fábrica de propaganda tem em seu estoque, a maior variedade de limas, que se consumem em Portugal. Limas estrangeiras, as limas marcas "Tourer" da Inglaterra, da Espanha, da Alemanha, da França, da Itália, etc. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram a venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

## A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%.

## SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora ..... 3000  
Sapatos em verniz ..... 3800  
Botas pretas (grande salão) ..... 4800  
Botas brancas (salão) ..... 3800  
Grande salão de botas pretas ..... 4800  
Botas de couro para homem ..... 4800

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa. Vê-se que só aí encontra bom e barato. A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 4-6, com Filial na mesma rua, n.º 69.

## MATERIAL ELÉCTRICO

MONTAGENS E REPARAÇÕES

FORÇA MOTRIZ

TELEFONES

E CAMPAINHAS

PAÍRA RAIOS,

# A BATALHA

## O II Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores

### Relato circunstanciado das sessões celebradas em Amsterdão

O congresso foi saudado pelo presidente da organização sindicalista da Holanda, o camarada Rousseau, e depois aberto em nome do Secretariado da A. I. T., por A. Souchy.

Fez-se em seguida a eleição da comissão examinadora das credenciais, composta desta forma: Jensen, da Suecia; Santillan, do Mexico; Hooze, da Holanda e Souchy, do Secretariado.

Em quanto a comissão examinadora de credenciais se retirou para cumprir a sua missão, R. Rocker, fez o discurso de boas-vindas. Agradecem os camaradas holandeses a boa receção em Amsterdão. Falou da fundação da A. I. T., num tempo em que as coisas se apresentavam muito diferentemente das de hoje. A catastrofe da guerra mundial destruiu todas as relações internacionais. Foi uma tarefa difícil o restabelecimento dessas relações após a guerra. O labor dos sindicalistas foi extremamente pesado, por causa do avanço do socialismo do Estado que chegou ao poder em consequência da guerra.

A revolução na Europa oriental levou a Russia a uma ditadura de decretos. A reorganização da vida social não pode, ao entanto, ser realizada por meio de governos, deve surgir do seio do povo.

A. I. T. assumiu a tarefa de fazer reviver os velhos ideais da primeira Internacional. Esse trabalho não foi superfluo. A prova existe na verificação das forças representadas neste congresso.

Faz um resumo sobre a sorte das ideias libertárias e antimilitaristas na segunda Internacional e recorda a obra inovadora e abnegada de Domela Nieuwenhuis, cujas ideias encontraram muito pouca compreensão entre seus contemporâneos. Mas Domela Nieuwenhuis, qualificado por Liebknecht de utópico, teve razão. Os modernos partidos operários converteram-se num utensílio do Estado actual e o velho espírito socialista morreu para elas.

Por isso Domela Nieuwenhuis, um dos nossos melhores camaradas, fez-se anarquista. O orador deseja que os debates do congresso sejam dirigidos sob a inspiração de Nieuwenhuis.

Foram eleitos para a presidência: Kater, da Alemanha; Jensen, da Suecia; Silva Campos, de Portugal; Lansink, da Holanda.

Carbó, de Espanha, propôs que se enviasse aos presos políticos de todos os países uma saudação e telegramas aos camaradas Barau e Rubinstchik, perseguidos pelo governo dos Soviéticos. O congresso aprovou a moção e tomou a resolução seguinte:

#### Resolução de protesto contra as perseguições políticas

«Segundo congresso da A. I. T. toma conhecimento com indignação das continuas perseguições que pesam há já muitos anos em todos os países, sobre os combatentes do movimento revolucionário.

O congresso protesta contra os constantes martírios inflingidos aos nossos camaradas e exige dos governantes a libertação das vítimas da luta de classes e da reacção social.

As perseguições a que estão expostos os revolucionários na Rússia, exigem um energético protesto por parte do proletariado mundial, pois a opressão da liberdade de palavra por um governo chamado socialista ou dos soviéticos, é um crime mil vezes mais vergonhoso. O Congresso exorta todas as suas organizações aderentes a não cessarem a sua propaganda em favor da libertação dos presos revolucionários que atualmente as prisões bolchevistas.

O Congresso envia aos camaradas que jazem nos cárceres de todos os países, as suas saudações fraternais e assegura-lhes que o movimento anti-autoritário do mundo inteiro, trabalhará pela sua libertação.

O camarada Kater, da Alemanha, encarregou-se da presidência da primeira sessão e dá a palavra ao representante do Bureau Internacional Antimilitarista, camarada J. Gnesen.

Gnesen diz que os antimilitaristas agrupados em torno de B. I. A. se sentem intimamente ligados à A. I. T. Todos estamos no terreno em que se fundamentou a primeira Internacional.

Fala da greve geral contra a guerra, da negativa individual em fazer o serviço militar e da aplicação do poder económico do proletariado para a concessão desses fins. Pensa igualmente nos presos de todos os países e deseja que a força do movimento libertário irradie em todo o mundo e leve à destruição dos quartéis e de todos os poderes de opressão.

Na comissão de redação das resoluções foram eleitos: Borgni, de Itália; Lansink, da Holanda; Carbó, de Espanha; Diaz, de Argentina, e Rocker pelo secretariado.

São lidos em seguida telegramas circulares de saudação ao congresso que serão mencionados no fim deste relatório.

Santillan informa pela comissão examinadora de credenciais e segundo a qual estão presentes no congresso representantes de 12 países.

Argentina: Federacion Obrera Regional Argentina. Representantes: J. Diaz e D. A. de Santillan.

Alemanha: Frei Arbeiter Union Deutschlands. Representante: F. Kater. Brasil: Federacion Operaria de Rio Grande do Sul. Representante: R. Rocker. Dinamarca: Revolucionaria Arbeiterforbund. Representante: A. Jansen. Holanda: Nederlandse Syndicallistick Vakverband. Representantes: A. Rousseau, B. Lansink, A. J. P. Hooze, G. Blaauw, A. v. d. Berg, O. Dekker, H. Have, O. Vonk, C. Wolff.

Italia: Unione Sindacale Italiana. Representante: A. Börgi.

Mexico: Confederacion General de Trabajadores. Representante: D. A. de Santillan. Noruega: Norak Syndikalistik Federation. Representante: A. Jansen.

Portugal: Confederacion Geral do Trabalho. Representante: M. Silva Campos.

Espanha: Confederacion Nacional do Trabalho. Representante: E. C. Carbó.

Suecia: Sveriges Arbetar Central-organisation. Representante: A. Jansen.

Uruguay: Federacion Obrera Uruguaya. Representante: J. Diaz.

Hóspedes: Anarchistiche syndikalistiche

## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

### Pela indústria da C. Civil

Os delegados da Bôsca de Trabalho e Solidariedade, juntamente com um delegado do Seixal, concordaram ontem com as suas *demarches* respeitantes ao muro que vai do Seixal a Arrentela, visto esse trabalho começar já amanhã.

Procuraram também o engenheiro-chefe da 6.ª secção das Obras Públicas, para saberem quando reabrem os trabalhos do Palácio de Sintra, e, não o tendo encontrado, voltarão a procurá-lo hoje.

### Um apelo do Sindicato dos Saldadores de Olhão

O Sindicato da Indústria de Conservas de Olhão participa a todos os sindicatos da indústria do país, que não devem passar cartões para aquela localidade, em virtude de se encontrarem al muitos camaradas sem trabalho.

## HORARIO DE TRABALHO

### Confeiteiros

Os operários confeiteiros, pasteiteiros, chocolateiros e anexos, reunidos em sessão magna no seu sindicato, resolveram comunicar aos industriais que estão na disposição de fazer cumprir o horário de trabalho, sem nome de 12 pásas com voz e voto.

O horário das sessões estabeleceu-se como segue: pela manhã das 9 às 12 e meia, depois das 11 e meia às 5 e meia e finalmente das 8 às 11 da noite.

Na comissão de finanças e de imprensa foram eleitos: Santillan, Argentina e México; Silva Campos, Portugal; A. Jensen, Suecia; Van der Berg, Holanda e A. Souchy pelo secretariado.

A ordem do dia foi aceite na formaposta pelo secretariado e é do teor seguinte:

1.º Informação do secretariado.

2.º Informações dos respectivos países.

3.º Posição da A. I. T. com respeito às diversas correntes dentro do movimento operário. Relator: R. Rocker.

4.º Luta contra a reacção internacional. Relator: A. Börgi.

5.º A solidariedade internacional. Relator: A. Souchy.

6.º A solidariedade internacional. Relator: A. Jensen.

7.º A. I. T. e as federações de indústria. Relator: A. Rousseau.

8.º A posição da A. I. T. com respeito às lutas quotidianas. Relatores: B. Lansink e Júlio Diaz.

9.º O movimento sindicalista da juventude. Relator: M. Silva Campos.

10.º Posição da A. I. T. com respeito ao plano Dawes. Relatores: B. Lansink e F. Kater.

11.º A imprensa da A. I. T. Relator: A. Souchy.

12.º Modificações nos estatutos.

13.º A. I. T. e o esperanto. Relator: A. Rousseau.

14.º Eleição e sede do secretariado.

15.º Lugar e tempo do próximo congresso.

16.º Discurso de encerramento.

A informação do secretariado está escrita. O relato verbal é transferido para o próximo dia. No entanto Silva Campos, representante da C. G. T. de Portugal, presta uma curta informação verbal, porque o seu relatório escrito não pode ser traduzido. O relatório escrito descreve detalhadamente a situação do proletariado organizado de Portugal e está incluído no protocolo. Por essa razão a informação verbal, que é uma repetição do escrito, só poderá ser um leve esboço.

Silva Campos disse que a C. G. T. de Portugal é adesária de todo e qualquer deputado. A A. I. T. gosa em Portugal de grandes simpatias. O número de membros da C. G. T. ascendeu em 1920 a 150.000 operários, mas logo que começou a reacção na Europa que se reflectiu também em Portugal e quando, ainda por cima, apareceu a crise económica da inflação e da desocupação, os sindicatos começaram a perder grande parte dos seus membros. Hoje, a C. G. T. conta 80.000 adeptos, os quais só todos combatentes conscientes na luta de classes. A C. G. T. é a única Central Sindical Portuguesa.

(Continua)

## Pró trabalho diurno

### Uma sessão dos Manipuladores de Pão de Coimbra

COIMBRA, 25.—Com regular concorrência, realizou-se hoje, pelas 17 horas, na sede do Sindicato dos Manipuladores de Pão de Coimbra, uma reunião desta classe para tratar do trabalho diurno e do horário das 8 horas.

Presidiu Mário Martins Moreira, secretariado João Pereira de Leiria e João Custodio.

Sobre o assunto fizeram uso da palavra Manuel Almeida, Garcia, José Cabo, Custodio da Rosa, Moreira, António Cesário, etc.

Depois de grande e aclarada discussão e em vista do assunto ser de máxima importância, e depois de várias vezes falado Adolfo de Freitas, do Comité de P. Confederal de Coimbra, foi resolvido realizar outras assembleias para continuação dos trabalhos, sendo nomeada uma comissão de estudo.

No final da assembleia foi apresentada e apresentada a seguinte moção:

1.º Protestar energicamente contra as violências levadas a efeito contra a classe operária.

2.º Manifestar a sua solidariedade aos presos e perseguidos.

3.º Exigir o imediato regresso dos deportados à metrópole, secundando qualquer movimento que a C. G. T. venha a levar a prática.

4.º Protestar contra as violências exercidas contra a Batalha e saídos o mesmo jornal pela altitude que tem assumido em face de todas as reacções.

## OS MISTÉRIOS DO PVO

### ACABA DE APARECER A

### 6.ª SÉRIE DE 10 TOMOS

### DESTA MAGNÍFICA OBRA

### HISTÓRICA DO ESCRITOR

### EUGENE SUE

### ACEITAM-SE ASSINATURAS PARA

### ESTE ROMANCE, AO PREÇO DE

### 5\$00 POR CADA SÉRIE DE 10 TOMOS

### Acaba de aparecer:

## Três aspectos da Revolução Russa

### Por EMILE VANDERVELDE

### Preço: \$50.

### A venda nas administrações de A Batalha e nas livrarias.

### Acaba de aparecer:

## LA NOVELA IDEAL

### Acaba de chegar o n.º 7 e 8 desta re

### vista intitulados, respectivamente, «El Re

### dentor» e «Engaña», de Isaac Pacheco

### e Federico Urales. Preço: \$50. Pedi

### dos à administração de A Batalha.

### Acaba de aparecer:

## VIDA SINDICAL

### Por RODOLFO RODER

### Preço 1\$00

### A revolução Social e o Sindicalismo

### Por ARCKINOF

### Preço \$50

### Pedidos à administração de «A Batalha»

## INTERESSES DE CLASSE

### Ferroviários do Sul e Sueste

### A apatia do pessoal permite que tripudem sobre os seus interesses

BARREIRO, 22.—Cousas mirabolantes se estão a passar constantemente nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, dirigidos pelo «astuto esquerda» Plínio da Silva.

A sua suprema vontade aliada à baixa política é quem impera. Todos os dias recebemos queixas de desrespeito pelos indivíduos, sob as suas esquerdas ordens e regulamentos, que para a sua pessoa são farpas quando assim lhe apre.

Hoje foi ajeitado um maquinista da via fluvial, que, sendo um óptimo profissional, foi afastado do seu lugar no vapor «Extremadura» para aí ingressar, a desempenhar o seu serviço, um marinheiro.

Cabe aqui dizer que a protecção a este indivíduo tem-se tornado escandalosa e que lhe adverem tão carinhosa simpatia por ser traidor aos ferroviários e inimigo fidalgo da classe que forçadamente o alberga. Em contraste o maquinista visado tem antipático direcção, porque tende conscientia pura não se subjuga à vontade imperialista esquerda, só cumprindo os seus deveres espirituais.

O simpático marinheiro ficou a desempenhar as funções de maquinista, conforme a real ordem, com prejuízo dos profissionais e dos fogueiros a quem compete substituir aqueles, a-pesa-de não ter carta de Capitânia do Pôrto nem exame para tal nos caminhos de ferro.

E' ainda culpado deste estado de coisas mirabolante o engenheiro-chefe da via fluvial, que devia tentar pôr cobro a tanta miséria directiva, mas parece que se regosia com factos desta natureza e até os apoia. A sua muita consciência sempre pregoada só lhe dita que, quando algum seu subordinado, que não está em boas gracas, vai ao médico telefone para não aprovar a doença. O desplante nestes caminhos de ferro chega a isto e não, há um médico que os faça recuar seu atrevimento imbecil.

A culpa de tudo que se está a passar nos caminhos de ferro do Sul e Sueste não é do simpático marinheiro nem do antípatico maquinista, mas sim de todos os ferroviários que, conservando